

ANÁLISE DAS CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE EM BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA DO CCTA – POMBAL/PB

José Valderisso Alfredo de Carvalho(1); Lucas Pinheiro (2); Renan Willer Pinto de Sousa(3);
Elisângela Pereira da Silva(4)

¹Universidade Federal de Campina Grande, josevalderisso98.rs@gmail.com; ²Universidade Federal de Campina Grande, lucaspinheiri@gmail.com; ³Universidade Federal de Campina Grande, renan02743@gmail.com; ⁴Universidade Federal de Campina Grande, elisangellapereira@yahoo.com.br.

Resumo: A acessibilidade é um direito de todos, principalmente em locais públicos, como bibliotecas, que atendem um público diversificado. Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo analisar as condições de acessibilidade do espaço térreo da biblioteca do CCTA-Pombal, no que se refere ao cumprimento das normas estabelecidas pela NBR 9050 de 2015. Para facilitar o estudo, a biblioteca foi dividida em cinco subespaços: entorno da biblioteca; recepção e atendimento; acervos; área de estudo e banheiros. Realizou-se medições dos elementos componentes dos subespaços e posteriormente foi realizada comparação com o que é estabelecido pela norma brasileira de acessibilidade. Constatou-se a existência de barreiras e obstáculos que podem dificultar a usabilidade dos espaços por portadores de limitações físicas. Os resultados obtidos através dessa pesquisa demonstraram que a biblioteca do CCTA não está cumprindo em plenitude as diretrizes estabelecidas pela NBR 9050. Muito precisa melhorar para dar condições suficientes de livre acesso. Elementos importantes que necessitam ser ajustados são altura e profundidade dos balcões de atendimento, altura das prateleiras mais altas e mais baixas das estantes dos acervos, disposição e altura das mesas da área de estudo e adequação dos boxes dos banheiros, principalmente os destinados aos cadeirantes.

Palavras-chave: Mobilidade, NBR 9050 de 2015, barreiras estruturais.

1. INTRODUÇÃO

Todos os cidadãos possuem o direito de ir e vir garantido por lei, porém a existência de barreiras estruturais, em ambientes públicos ou privados, impossibilitam que pessoas deficientes, idosos, grávidas, acidentados e até mesmo quem possui perfeita condição física, possam transitar e realizar atividades essenciais do dia a dia.

Com o intuito de reduzir os obstáculos e tornar as edificações, mobiliários, espaços e equipamentos urbanos mais acessíveis, temos no Brasil a NBR 9050. Atualizada em 2015, a NBR 9050, serve para que arquitetos e engenheiros possam conceber ambientes mais acessíveis. Infelizmente, os espaços ainda são projetados sem levar em consideração o homem como ser passível de limitações, fator que gera desigualdades e exclusão social. É necessário, portanto, que os projetos considerem desde o início da sua concepção a diversidade humana, permitindo a integração de todos os usuários, independentemente de suas necessidades físicas e motoras (MELO; QUEIROZ; BARBOSA, 2016).

Os espaços públicos são áreas que atendem uma maior diversidade de pessoas, logo, espera-se que promovam acesso livre e seguro aos

usuários. No entanto, a acessibilidade inadequada e a pouca preocupação com o desenho universal de espaços universitários, dificultam a inserção de alguns grupos de pessoas em ambientes essenciais para formação acadêmica e profissional, como as bibliotecas (SILVA; GOMES; COSTA, 2010).

As bibliotecas universitárias vão além de espaços usados para guardar livros, são áreas de difusão do conhecimento. As bibliotecas ocupam lugar de destaque na sociedade, desempenhando papel importante no desenvolvimento científico, tecnológico, cultural e social, sendo utilizadas como centros de agregação de saberes através da interação, debates e diversas formas de manifestações (NUNES; CARVALHO, 2016).

Por serem tão importantes e atenderem pessoas com diferentes necessidades, as bibliotecas devem ser projetadas para oferecer diversos serviços e recursos, seguindo as normas de acessibilidade física estabelecidas na NBR 9050 de 2015, pois como cita Coutinho e Silva (2012), “para gerenciar uma biblioteca universitária não basta ofertar produtos e serviços aos seus usuários, mas, disponibilizá-los com qualidade e segurança, de forma padronizada”.

Nesse sentido, propõe-se este estudo com o objetivo de analisar os critérios, parâmetros técnicos e as condições de acessibilidade das instalações físicas, no que se refere ao cumprimento das normas estabelecidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (NBR 9050 de 2015), do espaço térreo da biblioteca universitária do Centro de Ciências e Tecnologia Agroalimentar (CCTA), localizada na cidade de Pombal/PB.

2. METODOLOGIA

O objeto de estudo para a elaboração do trabalho foi o térreo da biblioteca, localizado no Campus Universitário - UFCG/CCTA de Pombal/PB, e a pesquisa ocorreu durante os meses de abril e maio de 2018. A escolha do prédio da biblioteca foi mediante ao fato de que a mesma, recebe um grande número de pessoas com diferentes condições físicas, e desde que foi inaugurada, em dezembro de 2009, nunca foi realizada em seu espaço nenhuma pesquisa com tal objetivo.

Esta pesquisa é de cunho exploratória documental e descritiva, tendo como objetivo comparar o espaço da biblioteca com o estabelecido na NBR 9050 de 2015, expondo como resultados os elementos que estão ou não de acordo com exigências legais.

Para a coleta de dados, foram feitas medições utilizando uma trena de 5m, na parte externa e interna da biblioteca. Para facilitar a coleta e posterior análise do material, dividimos o ambiente em

cinco subespaços: entorno da biblioteca; recepção e atendimento; acervo; área de estudo e banheiros. Em cada um dos subespaços foram explorados elementos específicos que podem ser verificados na Tabela 1 abaixo.

Tabela 1: Elementos analisados em cada subespaço da biblioteca, UFCG/CCTA, Pombal-PB.

Subespaços	Elementos analisados
Entorno da biblioteca	Passarela de acesso
Recepção e atendimento	Balcões e portas de entrada
Acervos	Acervo de acesso livre e acervo especial (espaçamento entre estantes e altura de prateleiras)
Área de estudo	Dimensão dos móveis (mesas) e espaçamento entre eles
Banheiros	Espaços dos boxes, bacias sanitárias e lavatórios

Fonte: Elaborado pelos autores, 2018.

Para melhor visualização dos subespaços descritos na Tabela 1, a Figura 1 apresenta um Layout do atual espaço térreo da biblioteca.

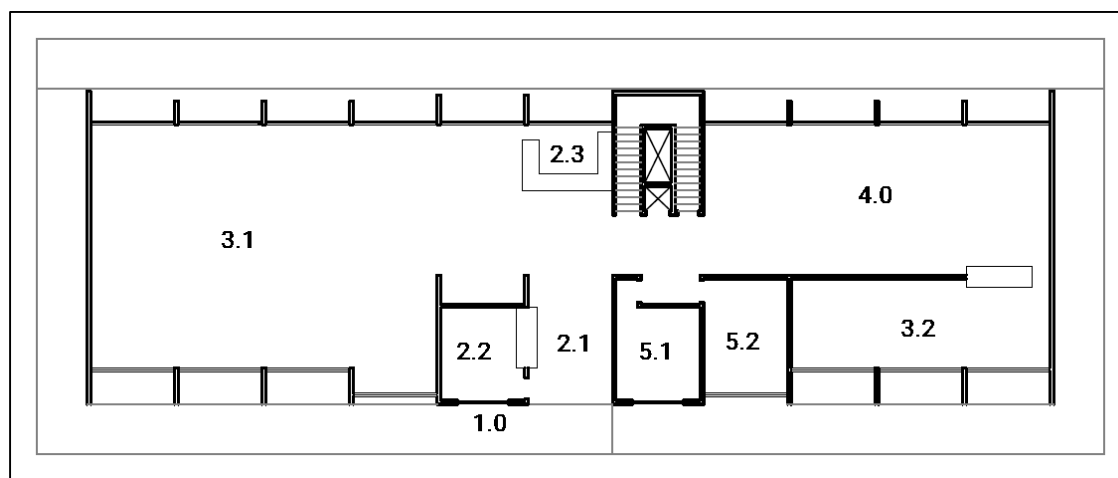


Figura 1 – Layout do atual espaço térreo da biblioteca do CCTA. Fonte: dados da pesquisa, 2018.

*1.0: passarela de acesso; 2.1: entrada; 2.2: guarda volumes; 2.3: atendimento; 3.1: acervo de livre acesso; 3.2: acervo especial; 4.0: área de estudo; 5.1: banheiro masculino; 5.2: banheiro feminino.

Na parte externa foi observado a rampa de acesso à biblioteca, cuja inclinação é dada pela equação:

$$i = \frac{h \times 100}{c}$$

Na qual:

i = inclinação, expressa em porcentagem;

h = altura do desnível em m;

c = comprimento da projeção horizontal em m.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pensando em contribuir com informações importantes para a melhoria na qualidade da biblioteca, apresentamos a seguir a avaliação da estrutura física focando nos requisitos de acessibilidade para portadores de necessidades especiais.

3.1 Entorno da Biblioteca

Na Figura 2 é observado a frente da biblioteca com uma passarela inclinada.



Figura 2 – Rampa de acesso à biblioteca. Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Ao realizar o cálculo foi constatado que a passarela possui 2% de inclinação, sendo classificada de acordo com a NBR 9050 de 2015 como piso com inclinação e não como rampa. Pois segundo a norma de acessibilidade, rampas são “superfícies de piso com declividade igual ou superior a 5%”. É evidente que quanto menor a inclinação menor o esforço do usuário, portanto, o resultado demonstra que a passarela é um elemento facilitador quanto ao quesito inclinação.

A NBR 9050 de 2015 determina que os materiais de acabamento devem ter superfície regular, firme, estável, não trepidante e antiderrapante, porém, ao analisar a Figura 2, é possível constatar que o piso é constituído de um agrupado de blocos que ao ser utilizado por cadeirantes pode causar desconforto. É visível ainda a falta de sinalização. A norma define que a sinalização visual e tátil indica situações de risco e direção, sendo de extrema importância em todos os ambientes. Para satisfazer esse critério, a rampa deveria possuir pisos táteis em todo seu comprimento e pintados em cores vivas, de modo a facilitar a locomoção de pessoas com problemas visuais.

3.2 Recepção e Atendimento

O primeiro elemento a ser observado nesse subespaço é a entrada principal da biblioteca que pode ser visualizada na Figura 3 a seguir.



Figura 3 – Entrada da biblioteca. Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

A entrada apresenta porta dupla, porém apenas uma das folhas fica aberta. A largura total é de 1,80 m, ficando como espaço disponível para passagem dos usuários apenas 0,90 m, o correspondente a um dos lados da porta. As dimensões estão de acordo com a NBR 9050 de 2015, onde é estabelecido que em portas de duas ou mais folhas, pelo menos uma delas deve ter o vão livre de 0,80 m. Fica evidente, portanto, que cadeirantes terão condições de fácil acesso quanto ao quesito espaço de passagem da cadeira.

Um fator negativo observado na entrada foi a falta de sinalização. A NBR 9050 de 2015, estabelece que portas e passagens devem possuir informação visual, associada a sinalização tátil ou sonora. Não há nenhuma sinalização tátil ou sonora, fator que pode dificultar a acessibilidade de usuários com problemas visuais e/ou auditivos.

Após passar pela porta principal nos deparamos com o guarda volumes, podendo ser observado na Figura 4 a existência de um balcão que o compõe.



Figura 4 – Balcão da recepção. Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

O balcão possui altura de 1 m e profundidade livre de 0,14 m, enquanto que o estabelecido pela NBR 9050 de 2015 é de altura entre 0,75m a 0,85m do piso acabado e profundidade mínima de 0,30 m, de modo que portadores de cadeira de rodas tenha a possibilidade de avançar sob o balcão. As dimensões fora do padrão podem dificultar o atendimento de cadeirantes, tendo em vista que não conseguirão se aproximar do balconista e também poderão ter o alcance visual prejudicado.

Para ter acesso à área de atendimento os usuários devem passar antes por um detector de segurança. O detector um espaço livre de 0,98 m, portanto, não será um empecilho para cadeirantes, estando dimensionado de acordo com a norma, ao estabelecer largura mínima para passagens de 0,80 m.



Figura 5 – Detector. Fonte: Dados de pesquisa, 2018.



Figura 6 – Balcão de atendimento. Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Assim como no guarda volumes, o balcão da área de atendimento apresenta-se em desconformidade. A altura de 1,10 m e profundidade de 0,17 m pode comprometer a qualidade do serviço e causar insatisfação em usuários cadeirantes, tendo como consequência a diminuição da frequência de pessoas com essa peculiaridade nesse ambiente.

3.3 Acervos

A biblioteca possui dois acervos, um destinado ao acesso livre, com maior quantidade de exemplares e maior espaço, e outro acervo especial, localizado em um ambiente menor.

As estantes do acervo de acesso livre são distribuídas em cinco blocos retilíneos, formados a partir da união de várias estantes. A largura livre nos corredores entre as estantes de livros é de 1,10 m, estando em acordo com a NBR 9050 de 2015, que recomenda no mínimo 0,90 m de largura. É exigido que a cada 15 m, deve haver um espaço que permita a manobra de cadeira de rodas. Recomenda-se que a rotação seja de

180° (1,50 m x 1,20 m). Na biblioteca do CCTA esse espaço está disponível a cada 5 m, possuindo, entretanto, dimensões de 1,20 m x 1,10 m, fator que pode dificultar a manobra do cadeirante, deixando-o em situação desconfortável.



Figura 7 – Acervo de acesso livre da biblioteca. Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

A NBR 9050 de 2015 determina que a altura dos fichários das estantes, deve atender às faixas de alcance manual e parâmetros visuais de cadeirantes.

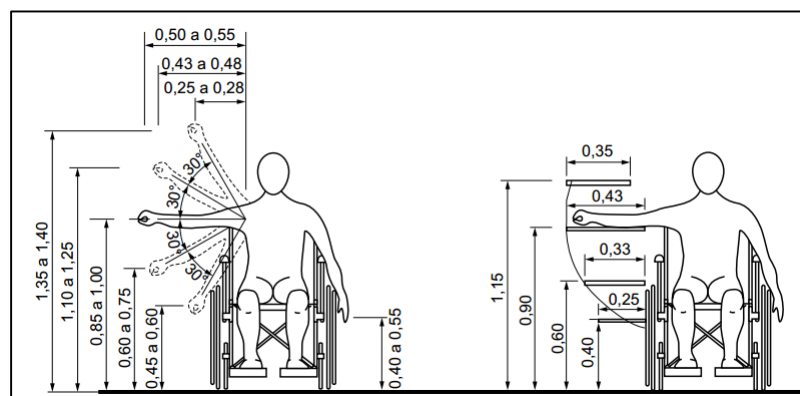


Figura 8 – Alcance manual lateral. Fonte: ABNT, NBR 9050 (2015).

É observado na Figura 8 que o máximo alcance lateral de um cadeirante é de 1,35 m a 1,40 m, e o mínimo é de 0,45 m a 0,60 m.

As medições feitas nas estantes da biblioteca mostraram que a prateleira mais alta está a 1,55 m do chão e a mais baixa está a 0,5 m, estando em total desacordo com a NBR 9050 de 2015, fato que pode dificultar a escolha entre os diversos livros pelos usuários.

O acervo especial é localizado ao lado da área de estudo e possui um espaço muito menor que o acervo de livre acesso. Uma das primeiras dificuldades de acessibilidade presente nesse ambiente é a porta com apenas 0,65 m de comprimento, não cumprindo o exigido pela norma que é de no mínimo 0,90 m. Em relação a estrutura das estantes, são iguais às do outro acervo, possuindo as mesmas alturas. As estantes

possuem entre elas corredores com 1 m de largura, estando dentro dos padrões estabelecidos pela NBR 9050 de 2015.

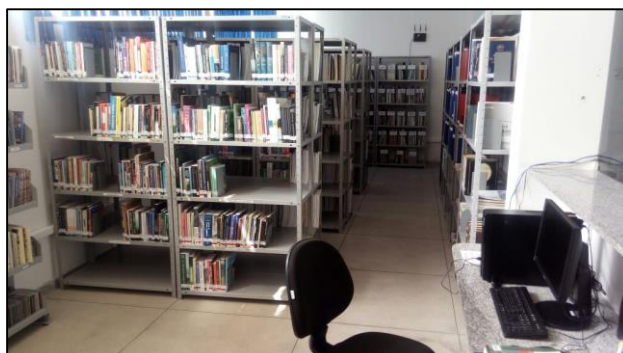


Figura 9 – Acervo especial da biblioteca. Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

3.4 Área de Estudo

A área de estudo da biblioteca possui nove mesas redondas, com três ou quatro cadeiras em cada uma, e uma bancada extensa localizada na lateral esquerda do ambiente utilizada como suporte para computadores e estudo individual.

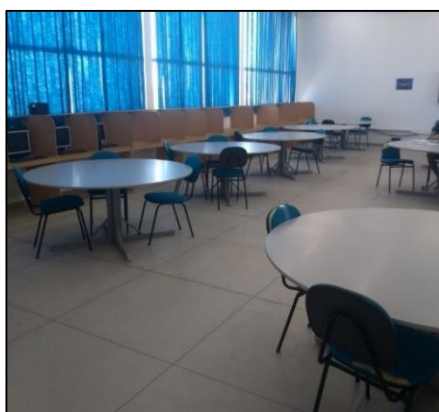


Figura 10 – Ambiente de estudo da biblioteca
Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Na Figura 10 é observado que a organização e *layout* das mesas não oferece condições para uma circulação facilitada aos usuários. Existe um corredor central com cerca de 1,50 m, porém a distância entre as mesas das laterais é muito pequena. Além disso, as bancadas individuais, localizadas do lado esquerdo, por estarem posicionadas após as mesas de estudo em grupo apresentam dificuldade de acesso, fator que compromete a utilização.



Figura 11 – Medições de bancadas individuais. Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

A NBR 9050 de 2015 determina que mesas ou superfícies de trabalho acessíveis devem possuir uma altura superior entre 0,75 m e 0,85 m, altura livre de no mínimo 0,73 m e profundidade mínima de 0,50 m. As mesas redondas da biblioteca possuem uma altura livre de 0,73 m, estando de acordo com o exigido pela norma, porém as bancadas, como é possível visualizar na Figura 11, possuem altura superior de 0,70 m e altura livre de 0,65 m, apresentando-se incompatível. Em relação a profundidade as mesas estão em total consonância com 0,50 m. No geral, esse espaço está comprometido e oferece muitas dificuldades aos usuários.

3.5 Banheiros

A NBR 9050 de 2015 aponta que sanitários, banheiros e vestiários acessíveis devem obedecer parâmetros como quantidade mínima, localização, dimensão dos boxes, posicionamento e características das peças. A biblioteca em análise possui dois banheiros, localizados próximos à área de estudo, ou seja, próximo à circulação principal, assim como determina a norma. Os sanitários são coletivos, utilizados em conjunto por todos os usuários independentemente de suas necessidades físicas. A norma recomenda para esse tipo de ambiente um boxe acessível, de uso preferencial para cadeirantes, e uma entrada independente, tendo em vista a possibilidade de uma pessoa com deficiência poder utilizar as instalações acompanhada de uma pessoa do sexo oposto. Os banheiros da biblioteca não possuem a entrada independente e os boxes não se enquadram em todos quesitos de acessibilidade.

Em relação à entrada, a porta do banheiro adequa-se a norma, possui 0,90 m de largura e a maçaneta está a uma altura de 1,05 m. Não possui piso antiderrapante, fator de risco, pois pode ocasionar acidentes.

Os banheiros são organizados internamente com três boxes, sendo um dimensionado para uso de cadeirantes, e lavatório.



Figura 12 – Boxe comum. Fonte: Dados da pesquisa, 2018.



Figura 13 – Boxe dimensionado para cadeirantes. Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Na Figura 12 é visualizado o boxe comum. A NBR 9050 de 2015 determina que nos boxes comuns as portas devem ter vão livre de 0,80 m e devem abrir para fora. No entanto, as portas possuem apenas 0,60 m de largura e abrem para dentro, o que pode dificultar o socorro à pessoa, se necessário.

O boxe sanitário acessível, mostrado na Figura 13, não permite giro de 360°. De acordo com a NBR 9050, para um giro completo é necessário um círculo com diâmetro de 1,50 m, porém, o espaço do boxe em análise é inferior. A porta possui 0,90 m de vão livre e abre para o lado externo do sanitário, atendendo assim as especificações. No entanto, não possui puxador horizontal, elemento que pode dificultar a utilização. O piso não é antiderrapante, não possui desníveis e não apresenta grelhas e ralos posicionado na área de manobra e transferência.

É previsto que em boxes acessíveis hajam barras de apoio, de modo a garantir o uso com segurança e autonomia de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, mas nenhum possui tal elemento. Em relação as bacias sanitárias, são determinadas alturas na faixa de 0,43 m a 0,45 m do piso acabado, mas foi constatado que estas mediam apenas 0,40 m, não atendendo, portanto, aos critérios estabelecidos.



Figura 14 – Lavatórios dos banheiros. Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Os lavatórios presentes nos banheiros são embutidos em uma bancada de granito. Possuem as seguintes extensões: 0,83 m (altura livre), 0,88 m (altura total), 0,22 m (profundidade) e 0,24 m (distância da torneira à borda). A NBR 9050 de 2015 recomenda que a altura livre deve ser menor ou igual a 0,73 m, a altura total entre 0,78 m a 0,80 m, profundidade de 0,25 m e distância da torneira à borda menor ou igual a 50 m. Em comparação, percebe-se que os lavatórios estão irregulares, pois apenas a distância da torneira até a borda atendeu aos requisitos.

4. CONCLUSÕES

A acessibilidade é um requisito de extrema importância em bibliotecas universitárias, no entanto, os resultados obtidos através dessa pesquisa demonstraram que a biblioteca do CCTA não está cumprindo em plenitude as normas estabelecidas pela NBR 9050 de 2015. Não há garantia de segurança e acessibilidade para pessoas portadoras de deficiência e/ou mobilidade reduzida, fator que pode impedir ou dificultar a utilização desse ambiente por essas pessoas.

Muitas melhorias precisam ser feitas em todos os subespaços da biblioteca. É necessário uma reestruturação do ambiente físico para que as pessoas possam circular com facilidade e acessar a todos os serviços que têm direito. Sendo assim, alguns pontos que merecem atenção especial são:

- Os balcões de atendimento, que devem ter altura reduzida e profundidade aumentada;

- As estantes dos acervos da biblioteca, que carecem ser revisadas, modificando as alturas das prateleiras mais altas e mais baixas;
- As mesas da área de estudo, que precisam ter uma altura livre maior e uma melhor distribuição no ambiente, que permita fácil circulação; e
- Os banheiros, que necessitam urgentemente de adaptação dos boxes, principalmente o destinado a cadeirantes, que não proporciona nenhuma usabilidade para portadores de necessidades físicas.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro, 2015.

COUTINHO, J. F. P.; SILVA, A. L. A. Analisando as Condições de Acessibilidade para Usuários com Deficiência Física Numa Biblioteca Universitária em João Pessoa. **Revista Biblionline**, João Pessoa, V.8, n. esp., p. 3-17, 2012.

MELO, M. R.; QUEIROZ, G. S.; BARBOSA, A. C. L. Mobilidade e Acessibilidade em Cidades de Pequeno porte do Semiárido Potiguar. In: I CONGRESSO INTERNACIONAL DA DIVERSIDADE DO SEMIÁRIDO – CONIDIS, v. 1, 2016, Campina Grande. **Anais...** Campina Grande: Realize, 2016.

NUNES, M. S. C.; CARVALHO, K. As bibliotecas universitárias em perspectiva histórica: a caminho do desenvolvimento durável. **Revista Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.21, n.1, p.173-193, jan./mar 2016.

SILVA, L. S. P. M.; GOMES, M. M. A.; COSTA, A. D. L. **CT – UFPB no Caminho da Acessibilidade**. In: XII ENCONTRO DE EXTENSÃO – UFBB, 2010, João Pessoa. João Pessoa: UFPB, 2010.